

Estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos: uma revisão integrativa
Nutritional status and the incidence of chronic diseases in the elderly: an integrative review

Estado nutricional y el frecuencia de enfermedades crónicas en viejo: una revisión integrativa

Recebido: 04/10/2020 | Revisado: 10/10/2020 | Aceito: 13/10/2020 | Publicado: 15/10/2020

Geovana Bezerra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2107-7715>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Email: geovanadeppsilva@gmail.com

Ilana dos Santos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2935-5799>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Email: ilanasantos893@gmail.com

Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8214-2832>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: liejyagnes@gmail.com

Luciane Marta Neiva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7289-2990>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Email: lucianemarta@hotmail.com

Resumo

O presente artigo objetivou identificar as evidências científicas sobre o estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos. Para a seleção da amostra definiu-se critérios de artigos indexados de 2012 a 2020 publicados em periódicos nacionais e internacionais. A coleta de dados foi realizada na base de dados SCIELO, Pubmed e LILACS utilizando os seguintes descritores: idoso, estado nutricional e doença Crônica. A busca resultou em 42 artigos e após utilização dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 5 artigos para análise, interpretação e discussão. Observou-se uma elevada prevalência de sobrepeso entre os idosos, especialmente no sexo feminino. Constatou-se ainda que a hipertensão arterial sistêmica foi a

doença mais prevalente. Possivelmente esses achados se devem a má qualidade dos hábitos alimentares sugerindo uma relação entre o estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos. Ressalta-se, portanto, a necessidade da implementação efetiva das políticas públicas que enfatizem a mudança de hábitos e estilos de vida da população idosa, incluindo a prática de atividade física associada à mudança de hábitos alimentares e acompanhamento nutricional a fim de se adequar as práticas dietéticas na prevenção e controle de doenças crônicas, melhorando a qualidade de vida desse segmento populacional.

Palavras-chave: Idoso; Estado nutricional; Doença crônica.

Abstract

This article aimed to identify scientific evidence on nutritional status and the incidence of chronic diseases in the elderly. For the selection of the sample, criteria were defined for articles indexed from 2012 to 2020 published in national and international journals. Data collection was performed in the database SCIELO, Pubmed and LILACS using the following descriptors: elderly, nutritional status and chronic disease. The search resulted in 42 articles and after using the inclusion and exclusion criteria, 5 articles remained for analysis, interpretation and discussion. There was a high prevalence of overweight among the elderly, especially among women. It was also found that systemic arterial hypertension was the most prevalent disease. These findings are possibly due to the poor quality of eating habits suggesting a relationship between nutritional status and the incidence of chronic diseases in the elderly. Therefore, the need for the effective implementation of public policies that emphasize the change in habits and lifestyles of the elderly population, including the practice of physical activity associated with the change in eating habits and nutritional monitoring, in order to adapt the practices is emphasized. in the prevention and control of chronic diseases, improving the quality of life of this population segment.

Keywords: Senior; Nutritional status; Chronic disease.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo identificar evidencia científica sobre el estado nutricional y la incidencia de enfermedades crónicas en los ancianos. Para la selección de la muestra se definieron criterios para los artículos indexados de 2012 a 2020 publicados en revistas nacionales e internacionales. La recolección de datos se realizó en la base de datos SCIELO, Pubmed y LILACS utilizando los siguientes descriptores: anciano, estado nutricional y enfermedad crónica. La búsqueda resultó en 42 artículos y luego de utilizar los criterios de

inclusión y exclusión, quedaron 5 artículos para análisis, interpretación y discusión. Hubo una alta prevalencia de sobrepeso entre los ancianos, especialmente entre las mujeres. También se encontró que la hipertensión arterial sistémica era la enfermedad más prevalente. Estos hallazgos posiblemente se deben a la mala calidad de los hábitos alimentarios, lo que sugiere una relación entre el estado nutricional y la incidencia de enfermedades crónicas en los ancianos. Por ello, se enfatiza la necesidad de la implementación efectiva de políticas públicas que enfatizen el cambio de hábitos y estilos de vida de la población anciana, incluyendo la práctica de actividad física asociada a cambios en los hábitos alimentarios y seguimiento nutricional para adecuar las prácticas en la prevención y control de enfermedades crónicas, mejorando la calidad de vida de este segmento poblacional.

Palabras clave: Anciano; Estados nutricionales; Enfermedad crónica.

1. Introdução

A alta da expectativa de vida leva a um acréscimo no número de idosos, e a um decorrente aumento da prevalência de doenças crônicas entre essa população. Neste sentido, o envelhecimento dos indivíduos e a alta no que se refere a esperança de vida sinalizam para um acréscimo de patologias crônicas e de incapacidades que requerem uma atenção sócio-sanitária mais efetiva (Pereira *et al.*, 2009).

Apesar do processo de senescência não estar, absolutamente, relacionado a patologias e as inabilidades, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são correntemente vistas entre os idosos, tais como: doenças coronarianas, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) tipo 2, acidentes vasculares encefálicos, doenças pulmonares crônicas e doenças osteoarticulares (Lira, Goulart & Alonso, 2017).

Muitas condições crônicas estão vinculadas à sociedade em envelhecimento, mas também às opções de estilo de vida, como tabagismo, etilismo, comportamento sexual de risco, hábitos alimentares impróprios e a falta de atividade física, além da predisposição genética. Nesse contexto, o estado nutricional influencia no envelhecimento, no desenvolvimento ou na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (Freitas *et al.*, 2015).

As patologias crônicas podem influenciar diretamente a autonomia e independência dos idosos e, conseqüentemente, gerar incapacidade levando a dependência funcional. Quando essas dificuldades se manifestam ocorre o comprometimento da condição de vida. A elevada predominância de enfermidades crônicas entre longevos brasileiros tem sido

frequentemente referida, em especial as cardiovasculares, que constituem uma das principais causas de mortalidade, além de se associarem à incapacidade, dependência e perda de autonomia com alto custo econômico e social (Santos, Machado & Leite, 2010).

Com o gradativo aumento de pessoas com idade acima dos 60 anos, torna-se indispensável a ampliação de estudos que averiguem o perfil nutricional e a saúde, para que as recomendações de educação continuada tenham aprovação e repercussões na qualidade de vida dos idosos. As patologias interferem no estado nutricional da população idosa que estão interligadas com o consumo inadequado de nutrientes, ocasionando a presença de doenças crônicas oriundas de uma má alimentação (Braga *et al.*, 2019).

O estado nutricional é detectado a partir de parâmetros que podem ser utilizados e avaliados de forma isolada ou associada. Para uma avaliação nutricional adequada devem ser utilizados parâmetros bioquímicos, dietéticos e clínicos, além dos parâmetros antropométricos, que se referem às medidas das dimensões corporais que determinam os depósitos de tecido adiposo e massa magra, a avaliação subjetiva do estado nutricional e a avaliação da força de prensão palmar (Turi *et al.*, 2010).

Para a população idosa, a definição da sua condição nutricional deve abranger uma série de causas, onde é possível descrever a partir das doenças crônicas, até as incapacidades e alterações fisiológicas. As mudanças biológicas próprias deste processo incluem a progressiva diminuição da massa corporal magra e de líquidos corpóreos, o aumento da quantidade de tecido gorduroso, a diminuição de vários órgãos (como rins, fígado, pulmões) e, sobretudo, uma grande perda de músculos esqueléticos. Visando uma melhor qualidade de vida da população idosa foram criados programas de saúde com o intuito de promover a saúde do idoso, enfatizando principalmente o suporte nutricional (Nunes *et al.*, 2015).

O estado nutricional tem importantes implicações no contexto do envelhecimento da população, dado que o controle de grande parte das doenças crônicas ou infecciosas e a prevenção de complicações decorrentes das mesmas dependem do estado nutricional. Nessa fase da vida, ocorrem mudanças fisiológicas que, somadas a outros fatores de risco, como tabagismo, sedentarismo, alcoolismo e maus hábitos alimentares, podem levar ao aparecimento das doenças crônicas (Nascimento *et al.*, 2011).

Diante disso, este estudo teve como objetivo geral identificar as evidências científicas sobre o estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica realizada no período de Abril a Julho de 2020. Esse método oportuniza o aprimoramento do conhecimento e o agrupamento de resultados relevantes a respeito da temática (Sousa et al., 2017).

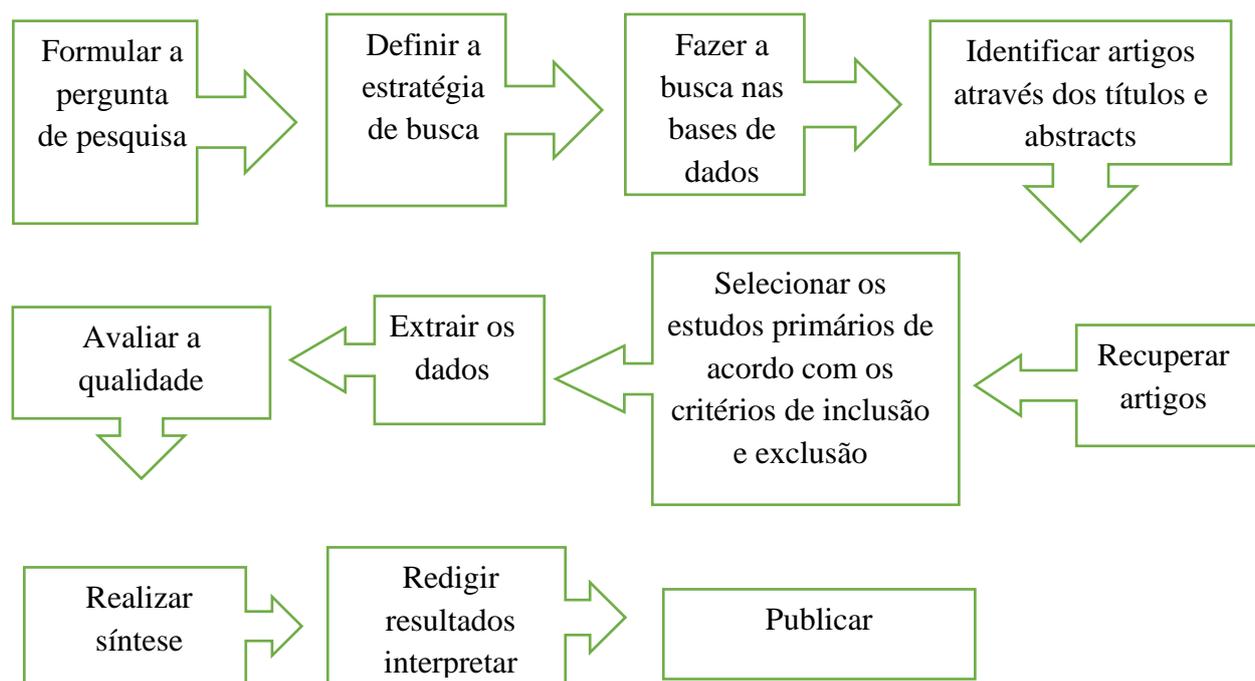
A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SCIELO (Scidentific Eletrôníc Library Online), Pubmed (National Library of Medicine) e LILACS. Para a verificação do estudo foram utilizados os descritores nos idiomas português ‘‘idoso’’, ‘‘estado nutricional’’ e ‘‘doença crônica’’, e no idioma inglês ‘‘seniors’’, ‘‘nutritional status’’ e ‘‘chronic disease’’, todos os descritores utilizados para a pesquisa foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi utilizado o operador booleano AND para conectar as palavras. Com a intenção de ampliar a busca dos estudos pelas bases de dados, foi realizado o cruzamento dos descritores, através de combinações dos operadores escolhidos.

Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Pesquisas disponibilizadas na íntegra e que abordassem doenças crônicas e/ou estado nutricional e artigos publicados nos últimos 08 anos (2012-2020). A escolha desse período atendeu ao critério de temporalidade, em que se considerou o recorte de oito anos, por se tratar de publicações mais atuais. Excluiu-se da pesquisa revisões sistemáticas, publicações de tese, dissertação, monografia e artigos que não tinham aderência à temática e/ou repetidos nas bases de dados.

Para o aperfeiçoamento do estudo foram selecionados inicialmente 42 artigos a partir dos descritores, dos quais 13 estavam repetidos nas bases de dados, 7 eram revisões sistemáticas, 8 estavam fora do recorte temporal adotado e 9 apresentavam outras temáticas, resultando assim em 5 artigos disponíveis para análise, sendo 2 do Scielo, 2 do Pubmed e 1 do LILACS.

Logo em seguida, os artigos foram selecionados pelos pesquisadores, visando disponibilizar uma síntese das evidências relacionadas à temática, por meio da análise e integração da informação selecionada, as quais foram categorizadas em quadros e discutidos seus achados.

Etapas:



3. Resultados e Discussão

Nos 5 artigos selecionados para a revisão constatou-se que as publicações se concentraram nos anos entre 2012 a 2018. Desses estudos, o método quantitativo de pesquisa observado foi de delineamento transversal observacional e descritivo. Quanto aos objetivos, observou-se que as pesquisas tenderam a determinar a correlação dos hábitos de vida e o avanço de doenças crônicas em relação a influência no estado nutricional.

No Quadro 1 estão reunidos os principais resultados sobre o estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos.

Quadro 1. Apresenta o resumo dos artigos analisados: Estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos, segundo, autores, ano, título, amostra, tipo de estudo, metodologia e resultados. Teresina, Piauí, Brasil, 2020.

Autor / ano	Título	Amostra	Tipo de estudo	Metodologia	Resultados
CINTRA, R.N.G.; OLIVEIRA, A. D.; SILVA,	Estado Nutricional e ocorrência de hipertensão arterial e de diabetes em	A mostra foi constituída ao todo por 197 idosos de ambos os sexos, sendo 122 de 3	Pesquisa descritiva de delineamento transversal.	Foram obtidas as medidas antropométricas de peso, estatura e circunferência corpórea abdominal de	Dos idosos institucionalizados 40% apresentaram excesso de peso, 4% apresentaram

L.M.G.; 2012	idosos residentes e não residentes em instituições geriátricas.	instituições de longa permanência e 75 idosos voluntários.		acordo com técnicas padronizadas.	baixo peso, 62,7% apresentaram a HAS(Hipertensão Arterial Sistêmica), e dos idosos institucionalizados 45,1% apresentaram Hipertensão.
SANTOS, B.B.S.; COUTO, A.N.; WICHMAN, F.M.A.; 2016	Estado nutricional de idosos atendidos na atenção primária à saúde do município de candelária/RS	A amostra foi constituída por 247 idosos.	Trata-se de um estudo retrospectivo, de natureza descritiva com delineamento transversal e abordagem quantitativa.	Utilizou-se um formulário com questões sócio demográficos, condições de saúde, perfil antropométrico. As seguintes variáveis foram analisadas: idade, gênero, escolaridade, peso, estatura, índice de massa corporal, comorbidades e estado nutricional.	Quanto à análise estatística houve uma associação significativa entre o Índice de Massa Corporal e a idade dos idosos ($p=0,00$); não houve diferença entre os sexos em relação ao estado nutricional ($p=0,17$). No sexo feminino, o percentual de pré-obesidade foi de 54,4% ($n=81$) do total da amostra, com média de IMC $28,67 \pm 5,84$ Kg/m ² . No masculino, o percentual de sobrepeso foi de 51,1%.
PEREIRA, I.F.S.; SPYRIDES, M.H.C.;	Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível.	População avaliada foi constituída por todos os indivíduos com idade igual ou	Trata-se de um estudo transversal.	Foi aplicado procedimentos complexos de amostragem, com intuito de determinar o número de	A prevalência de sobrepeso foi maior em idosos do sexo feminino (41,9%) em comparação

<p>ANDRA DE, L.M.B</p> <p>2016</p>		<p>superior a 60 anos, participantes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), 2008/2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totalizando 20.114 idosos 10.</p>		<p>domicílios da população de onde foi selecionada. Foi avaliado o índice de massa corporal, medidas antropométricas, para mensuração utilizou-se balança eletrônica portátil, para altura utilizou-se o estadiômetro portátil além da trana retrátil de 200m.</p>	<p>com o masculino (31,6%), Observou-se uma relação inversamente proporcional do sobrepeso com o aumento da faixa etária e diretamente proporcional com o aumento da renda per capita. O sobrepeso demonstrou ainda prevalência bastante expressiva em idosos de todas as cores/raça, com exceção para a cor amarela, que apresentou o menor porcentual (26%).</p>
<p>RIBEIRO, D.S. et al.;</p> <p>2018</p>	<p>Avaliação do estado nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em um grupo de terceira idade de um centro comunitário de Salvador - BA como elemento de gestão em saúde.</p>	<p>A amostra foi por conveniência, os participantes da pesquisa possuíam idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os gêneros, participantes de grupo da terceira idade situado em Salvador.</p>	<p>Trata-se de um estudo observacional transversal.</p>	<p>Foi aplicado um questionário sociodemográfico de estilo de vida, Foi realizado o diagnóstico de DCNT, e a avaliação antropométrica.</p>	<p>Dentre os hábitos 42,2% apresentaram sobrepeso, 35,8% são eutróficos e 17% apresentam baixo peso. Em relação as DCNT 24% dos idosos apresentavam HAS, mas somente 66% apresentavam somente a HAS. 80% dos participantes, sendo 40%</p>

					apresentavam diabetes, 68,5% tinham dislipidemia, 14,28% tinham obesidade e 22,8% tem osteoporose. 9,4% citaram não apresentar nenhuma DCNT.
SOUZA, J.C.; SILVA, D.C.G 2017	Hipertensão arterial Auto-referida, estado nutricional e consumo alimentar de idosos participantes de um grupo da terceira idade do município de Espera Feliz/MG.	constituído por uma amostra de conveniência de 60 idosos, frequentadores de um grupo da terceira idade do município de Espera Feliz/MG.	estudo descritivo, transversal	Foram utilizados questionários para classificar os critérios da ABEP, questionários sobre o uso de medicamentos anti-hipertensivos, questionário sociodemográfico e avaliação antropométrica.	Dentre os entrevistados, 34 (57%) relataram apresentar o diagnóstico de hipertensão arterial. Para o estado nutricional, 35 (58%) dos participantes apresentaram obesidade e a circunferência da cintura apresentou-se elevada na maioria dos entrevistados. 6 (32%) do sexo masculino, e 32 (78%) do sexo feminino.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nos estudos analisados descritos no quadro 01, observa-se o aumento da prevalência de Doenças Crônicas não transmissíveis em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Esse aumento é principalmente atribuído a má qualidade dos hábitos alimentares, sugerindo uma entre o estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos.

De acordo com os estudos de Sousa, (2017) e de Silva, (2017) apresentaram um melhor estado nutricional no sexo feminino. Estes resultados são diferentes dos verificados no

estudo de (Félix, 2009), onde o maior índice foi encontrado no sexo masculino. O estudo de Lira *et al.* (2017) Ressalta que as alterações do estado nutricional são decorrentes, frequentemente, da falta de apetite e alteração do paladar. Esses idosos apresentam redução na qualidade de vida e elevados índices de mortalidade e de susceptibilidade às infecções, bem como uma alta incidência de fraturas, problemas respiratórios e cardíacos.

As principais doenças crônicas encontradas entre os idosos de ambos os sexos nos artigos de Ribeiro *et al.* (2018), foram a Diabetes Mellitus (DM), a Osteoporose e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Resultados semelhantes a esses foram observados no estudo de Cavalcanti *et al.* (2009), em que a hipertensão arterial sistêmica foi a patologia mais prevalente, com 56,4%, e a Diabetes Mellitus com 20,5%.

No Brasil, a Hipertensão Arterial e o Sobrepeso acometem mais de 50% da população em idades mais avançadas. Segundo, Neumann *et al.* (2014), afirma que a maioria dos participantes do estudo encontravam-se com risco muito aumentado de complicações metabólicas associadas à obesidade pela circunferência da cintura (CC), No artigo de Santos *et al.* (2019), um estudo de desenho observacional, transversal e descritivo, realizado em dois centros de convivência de Teresina Piauí que retrata sobre a caracterização nutricional de idosos com hipertensão arterial, mostra que os dados encontrados confirmam a relação entre o sobrepeso e a hipertensão arterial em ambos os sexos.

No que se refere a Hipertensão Arterial Sistêmica o estudo de Cintra, (2012), Oliveira, (2012) e de Silva, (2012), observaram que o maior índice de Hipertensão Arterial Sistêmica foi encontrado nos idosos não institucionalizados atingindo 62,7% com predominância do sexo feminino. O mesmo resultado foi encontrado no artigo de Souza, (2017) e Silva, (2017), 57% apresentaram que o diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica foi observado sendo em sua maioria encontrado no sexo feminino.

Um estudo que confirma os índices foi realizado por Nunes *et al.* (2018), que avaliou 805 idosos no município de Tubarão no estado de Santa Catarina, nos quais 56,2% apresentaram Hipertensão Arterial Sistêmica com predominância de 61.5% observado no público feminino. A prevalência dessa patologia é significativamente maior no sexo feminino em razão da preocupação com a saúde, segundo o artigo de Mendes, (2014), Morais, (2014) e Gomes, (2014), demonstram que as mulheres procuram mais pelos serviços de saúde, aumentando suas chances de terem o diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica, além de afirmarem que mulheres, por terem maior sobrevida que homens, ficam mais propensas a sofrerem doenças crônicas.

De acordo com o estudos de natureza descritiva e delineamento transversal de Santos, (2016), Couto, (2016), e Wichamann, (2016) que objetivou descrever o perfil nutricional de idosos do município de Candelária/RS. apresentou maior porcentagem de sobrepeso entre o sexo feminino da população estudada com 54,4%, no o artigo de delineamento transversal de Pereira, (2016), Spydes, (2016), Andrade, (2016), que foi realizado com idosos participantes de uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que o maior índice de sobrepeso feminino apresentou-se com 41,9%. Um Resultado com porcentagem muito acima foi encontrado no estudo de Nemer *et al.* (2014) realizado com 50 idosos de ouro preto, Minas Gerais, onde 66% da população apresentaram excesso de peso. Esse aumento no peso se dá principalmente por processos de envelhecimento que alteram o metabolismo além da própria menopausa que causa aumento de peso e adiposidade.

Segundo Santos, (2016), Couto, (2016), e Wichamann, (2016), 51,1% dos idosos do sexo masculino apresentaram sobrepeso, enquanto que no artigo de Pereira, (2016), Spydes, (2016), e Andrade, (2016), apenas 31,6% da população masculina apresentou sobrepeso. Resultado que se aproxima das porcentagens citadas foi do estudo de França *et al.* (2015) realizado com 404 indivíduos nos quais 112 eram do sexo masculino no estado do Paraná, no qual 57,6% apresentaram sobrepeso. Tais resultados encontram-se levemente abaixo das porcentagens de sobrepeso do sexo feminino, pois, as mulheres acumulam mais gordura subcutânea que no os homens, por isso tendem a procurar maneiras de perder peso mais rapidamente em idades mais avançadas.

4. Considerações Finais

Conclui-se que houve uma elevada prevalência de sobrepeso entre os idosos, especialmente no sexo feminino. Contatou-se ainda que a hipertensão arterial sistêmica foi a doença crônica mais prevalente. Diante disso, ressalta-se a necessidade da implementação efetiva das políticas públicas que enfatizem a mudança de hábitos e estilos de vida da população idosa, incluindo a prática de atividade física associada à mudança de hábitos alimentares e acompanhamento nutricional a fim de se adequar as práticas dietéticas na prevenção e controle de doenças crônicas, melhorando a qualidade de vida desse segmento populacional.

Espera-se com este estudo despertar interesse pela temática, por novas pesquisas, contribuindo para o ensino e prática profissional, estimulando profissionais da saúde a

produzir mais conhecimentos sobre o estado nutricional e a incidência de doenças crônicas em idosos.

Referências

Braga, A. V. P., Tavares, H. C., Pereira, V. P. A. de Araujo, E. K. R. de Freitas, L. F. F. & Vieira, S. C. R. (2019). Perfil nutricional e incidências patológicas dos idosos atendidos na clínica escola de Nutrição de Juazeiro do Norte-CE. *RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, 13(79), 440-445.

Cavalcanti, C. L., Gonçalves, M. C. R., Ascitti, L. S. R., & Cavalcanti, A. L. (2009). Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, 11(6), 865-877.

Cintra, R. M. G. de C., Oliveira, D., & Silva, M. L. (2012). Estado nutricional e ocorrência de hipertensão arterial e de diabetes em idosos residentes e não residentes em instituições geriátricas. *Revista Alimentos e Nutrição*, 23(4), 567-575.

Félix, L. N., & Souza, E. M. T. (2009). Avaliação nutricional de Idosos em uma instituição por diferentes instrumentos. *Revista de Nutrição [online]*, 22(4), pp.571-580.

França, V. F., Pissaia, E., Yonemitsu, E. L., Giongo, P. L., Cervo, A. L., Lovato, E. C. W., ... & Schiavoni, D. (2015). Estado Nutricional e Condições de Saúde de idosos de Francisco Beltrão, Paraná. *Revista Nutrire*, 40(3), 337-343.

Freitas, A. F., Prado, M. A., Cação, J de C., Beretta, D., & Albertini, S. (2015). Sarcopenia e estado nutricional de idosos: uma revisão da literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 22(1), 9-13.

Lira, S., Goulart, R. M., & Alonso, A. C. (2017). A relação entre estado nutricional e presença de doenças crônicas e seu impacto na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa. *Revista de Atenção a Saúde*, 15(53), 81-87.

Mendes, G. S., Moraes, C. F., & Gomes, L. (2014). Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 9(32), 273-278.

Nascimento, C de M., Ribeiro, A. Q., Santana, L. F da R., Oliveira, R. M. S., Franceschini, S do C. C., & Priore, S. E. (2011). Estado nutricional e condições de saúde da população idosa brasileira: revisão da literatura. *Revista de Medicina de Minas Gerais*, 21(2), 174-180.

Nemer, A. S. A., Previato, H. D. R. A., Previato, H. D. R. A., & Nimer, M. (2014). Associação entre Índice de massa corporal e circunferência da cintura em idosas, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. *Revista de Nutrição Clínica e Dietética Hospitalar*, 34(1), 25-30.

Neumann, B., Conde, S., Lemos, J., & Moreira, T. (2014). Associação entre o estado nutricional e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos residentes no município de Roca Sales-RS. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, 11(2).

Nunes, P. M. F., Papini, S. J., & Corrente, J. E. (2015). Padrões alimentares e ingestão de nutrientes em idosos: análise com diferentes abordagens metodológicas. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*, 23(12).

Nunes, T. M., Martins, A. M., Manoel, A. L., Trevisol, D. J., Trevisol, F. S., Cavalcanti, R. A. S. Q., Espanhol, F. Z., Martins, T., Machado, D. F. G de P., ... & Silva, R. A. V. (2018). Hipertensão Arterial Sistêmica em Idosos do Município de Tubarão, SC-Brasil: Estudo Populacional. *Internacional Journal of Cardiovascular Sciences*, 28(5), 370-376.

Ribeiro, D dos S., Ferraz, R. R. N., Rached, C. D. A., Coutinho, V. F., & Rodrigues, F. S. M. (2018). Avaliação nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em um grupo de terceira idade de um centro comunitário de Salvador-BA como elemento de gestão em saúde. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, 15(38).

Pereira, I. F da S., Sprydes, M. E. C., & Andrade, L de M. B. (2016). Estado Nutricional de Idosos no Brasil: Uma abordagem Multinível. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(5).

Pereira, R. J., Cotta, R. M. M., Franceschini, S do C. C., & Priore, S. E. (2009). Características da saúde do idoso brasileiro. *Revista de Medicina de Minas Gerais*, 19(1), 44-50.

Santos, A. C. O., Machado, M. M de O., & Leite, E. M. (2010). Envelhecimento e Alterações do Estado Nutricional. *Geriatrics e Gerontologia*, 4(3).

Santos, B dos S., Couto, A. N., & Wichmann, F. M. A. (2016). Estado nutricional de idosos atendidos na atenção primária a saúde do município de Candelária. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde*, 17(4).

Santos, M do R. D. R., Mendes, S. C. S. M., Morais, D. B., Coimbra, M do P. S. M., Araújo, M. A da M., & Carvalho, C. M. R. G. (2019). Caracterização Nutricional de idosos com Hipertensão arterial em Teresina-PI. *Revista Brasileira de Geriatrics*, 10(1).

Souza, J. C., & Silva, D. C. G. (2017). Hipertensão arterial auto-referida, estado nutricional e consumo alimentar de idosos participantes de um grupo da terceira idade do município de Espera Feliz/MG. *Nutrição Brasil*, 16(1), 19-28.

Sousa, L. M. M. S., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S., & Antunes, A. V. (2017). Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.

Turi, B. C., Codogno, J. S., Fernandes, R. A., Amaral, S. L., & Monteiro, H. L. (2010). Frequência de ocorrência de doenças crônico degenerativas em adultos com mais de 50 anos. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 15(4).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Geovana Bezerra da Silva – 30%

Ilana dos Santos Sousa – 30%

Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim – 20%

Luciane Marta Neiva de Oliveira – 20%